

## **ATIVIDADES DE PRÁTICA CONTÁBIL NA FORMAÇÃO DO ALUNO: *QUO VADIS?***

**Ana Célia Freitas Santos**

*Graduanda em Ciências Contábeis Universidade Federal do Maranhão*  
[aceliaf@bol.com.br](mailto:aceliaf@bol.com.br)

**Telma Maria Chaves Ferreira da Silva**

*Doutora em Contabilidade pela Universidade de Aveiro*  
*Universidade Federal do Maranhão*  
[Telmachaves@hotmail.com](mailto:Telmachaves@hotmail.com)

O objetivo deste estudo é identificar as atividades práticas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão e a percepção dos discentes sobre a contribuição dessas para o processo de formação de profissionais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário. Os resultados mostram que os discentes reconheceram a grande importância das atividades práticas para sua formação profissional, entretanto, as respostas apontaram deficiências na relação entre a teoria e a prática. Portanto, a maioria não se sentia preparada para atender as exigências do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Atividades práticas. Ciências Contábeis.

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos anos uma preocupação vem motivando uma série de estudos e discussões relacionados à teoria e a prática na formação do profissional contábil, ou seja, o ensino da teoria contábil com a prática contábil exigida no mercado de trabalho. A análise da questão considera a importância da qualidade do ensino da graduação em Ciências Contábeis para que venha preparar o aluno para atender as necessidades da sociedade em geral.

Diante dessa questão, levanta-se a reflexão de incluir nos cursos de Ciências Contábeis as atividades práticas que proporcionem aos discentes as competências e as

habilidades fundamentais à sua profissão. Neste cenário, identifica-se a Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis, abordando a integração ente a teoria e a prática, estabelecida no Projeto Pedagógico.

Essa abordagem também é manifestada pelo *International Federation of Accountants* (IFAC), órgão que se dedica ao fortalecimento da profissão contábil, e também pelo *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), órgão que “desenvolve normas e orientações sobre a aprendizagem e desenvolvimento necessários para desenvolver e manter a competência sobre a carreira de um contador profissional” (Jacomossi, 2015).

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: “De que forma os discentes percebem a aplicação das atividades de prática contábil na sua formação profissional?”. Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral identificar as atividades práticas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e a percepção dos discentes sobre a contribuição para o processo de formação de profissionais.

Este trabalho justifica-se pela importância em investigar a situação do curso de Ciências Contábeis da UFMA – formadora de profissionais capacitados e grande contribuinte para o desenvolvimento do Estado do Maranhão – no intuito de identificar possíveis deficiências no processo ensino-aprendizagem capazes de impedir o bom desempenho na formação profissional do discente.

A pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa com os alunos matriculados nas disciplinas Prática Contábil I e Estágio Supervisionado do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa de campo, ou seja, realizou-se coleta de dados através da aplicação de questionário junto aos alunos do Curso, no intuito de responder à problemática proposta.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Suportado em obras de autores renomados no âmbito contábil, bem como em artigos e dissertações diversas, foi realizada uma abordagem sobre metodologias utilizadas, bem como seus competências e habilidades.

## 2.1 METODOLOGIAS: CONCEITOS E TIPOLOGIAS

O ambiente acadêmico tem se preocupado com o desenvolvimento de novas metodologias e atitudes para melhorar a efetividade no processo de aprendizagem (Berwig, 2013). Tais artifícios são denominados estratégias de ensino-aprendizagem, que são definidas por Mazzioni (2013) como os meios que vêm sendo utilizados no processo de ensino com o intuito de atingir a qualidade desejada e os resultados esperados.

Considera-se que através do método prático, o aluno é levado a aprender por meio da realização de tarefas em condições semelhantes às encontradas na realidade. Todos os métodos possuem sua relevância no processo ensino-aprendizagem, mas neste estudo o foco é o método prático realizado através das metodologias e disciplinas práticas em sala de aula.

A aula expositiva é um dos métodos tradicionais utilizados com maior frequência no ensino universitário (Gil, 1998). Para Lopes et al. (2003), é “uma comunicação verbal estruturada, utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir determinados conteúdos aos alunos”. Ela pode ser restrita e não promover a interação dos alunos. Para que isso não ocorra, é preciso a junção de outros métodos, tais como a discussão em grupo, questionamento, hipóteses, levantar problemas entre outros (Plebani & Domingues, 2008).

Para Anastasiou e Alves (2003), o estudo de textos é a exploração de ideias de determinado autor a partir de um estudo crítico dos seus escritos, tendo como principal operação de pensamento: a identificação da ideia central; a obtenção e organização dos dados; a análise e interpretação crítica; a reelaboração e a condensação das ideias.

O estudo dirigido é uma técnica em que “os alunos executam em sala de aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha [...] O professor oferece um roteiro de estudo previamente elaborado para que o aluno explore o material de maneira efetiva” (Veiga, 2003).

Em sua pesquisa sobre Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Siqueira et al. (2009, p.103) afirmam que esse método permite ao aluno um envolvimento no processo de aprendizagem, pois acreditam que o mesmo desenvolverá

o hábito de pesquisa, proporcionando ao aluno um ensino de maneira agradável sem muita resistência à aprendizagem.

Para Anastasiou e Alves (2003), o estudo do meio permite que o acadêmico se insira no contexto social e natural, visando determinada problemática de maneira interdisciplinar, criando condições de contato com a realidade, proporcionando-lhe o conhecimento de forma prática. Consiste na apresentação de um caso real ou hipotético aos alunos para que estes o apreciem e discutam. Sua aplicação requer conhecimento prévio sobre a questão proposta.

A resolução de exercícios deve ser usada de modo a complementar as aulas expositivas, servindo para fixar e compreender melhor o ensino teórico. Os exercícios devem ser elaborados para reforçar o conteúdo apresentado (Marion et al., 2001). Na visão de Masetto (2003), o debate em sala de aula é uma estratégia por meio da qual o aluno expressa suas ideias, reflexões e experiências para a sala, promove a interação entre os alunos, que também relatam seu ponto de vista, valorizando o trabalho em grupo.

O ensino através de oficinas é a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema. Possibilita o aprender a fazer algo melhor, mediante a aplicação de conceitos prévios (Anastasiou & Alves, 2003).

Os jogos de empresas permitem ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos. O objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado (Marion, et al., 2002). É uma prática que se aproxima da realidade. A prática dos jogos de empresas estimula os participantes no exercício de habilidades necessárias ao seu desenvolvimento intelectual (intuição e raciocínio) algo bastante exigido no mundo dos negócios e/ou na tomada de decisões.

As aulas realizadas em laboratório têm como objetivo fixar o aprendizado acompanhado do conteúdo teórico, pois a integração da realidade profissional com a teoria torna a aprendizagem mais interessante e motivadora (Masetto,

2003). A utilização do laboratório como uma complementação às atividades ocorridas nas aulas apresenta-se como uma forma adequada para minimizar a distância entre a sala de aula e o mercado de trabalho, oferecendo oportunidade para que os alunos tenham maior conhecimento da prática relacionada à sua profissão.

Nérici (1992) apresenta, entre outras metodologias de ensino, o trabalho em laboratório, definindo-o como “uma atividade que visa colocar o educando diante de uma situação prática [...] visa, pois, conferir ao educando aquelas habilidades de que ele irá necessitar quando tiver de pôr em prática os conhecimentos de determinadas disciplinas [...]”.

Por fim, considera-se a existência de diversas formas de utilizar ambientes como estratégia de ensino-aprendizagem e uma delas é complementando salas de aula convencionais com laboratório, onde o aluno aprenderá fazendo e resolvendo problemas reais e simulados. Permitindo, desta forma, que ele esteja diante de atividades práticas, fortalecerá a aprendizagem através da sua participação no entendimento da utilidade da teoria (Moreira, 2013).

A atividade de Estágio na formação dos graduandos, caracterizado por ser a metodologia com maior praticidade em sua essência, possibilita aos alunos uma vivência com o mundo real, enfrentando situações reais que possivelmente encontrarão no seu futuro profissional, se tornando um excelente complemento ao ensino ao colocar também em prática os conceitos aprendidos na teoria. O estágio é uma estratégia de ensino que complementa o processo ensino-aprendizagem realizado em sala de aula. Ele consiste na fase de preparação do aluno para ingressar no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades que se inter-relacionam e integram a formação acadêmica com a atividade prática profissional.

Neste sentido, as estratégias de ensino não são e não devem ser absolutas, e muito menos imutáveis. Pelo contrário, elas podem ser adaptadas, codificadas, ou combinadas pelo docente, de acordo com a necessidade ou conveniência. Portanto, cabe ao professor juntamente com os alunos escolher as que alcancem melhor os objetivos propostos, pois os métodos utilizados pelos professores são fundamentais na aprendizagem do aluno e determinantes na contribuição para a formação de qualquer profissional.

## **2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A busca por profissionais cada vez mais capacitados é tida como consequência natural da competitividade que move o mercado (Hernandes et al., 2006). Dessa forma, segundo os autores, o mercado aos poucos tem se distanciado da exigência de profissionais com experiências em uma área específica, tendendo a procurar por profissionais dispostos a enfrentar e superar obstáculos, e que sejam versáteis e multidisciplinares. Sendo este um conceito atualmente reforçado frente às mudanças geradas pela harmonização das normas contábeis a um nível internacional, o que exige do profissional que seja crítico, que possua conhecimentos da matéria contábil e uma visão multidisciplinar dos fatos.

Marion e Santos (2001) consideram que o mercado profissional atual busca contadores que dominem assuntos relacionados à economia internacional, processos de gestão de empresas, que tenham desejos de pesquisar e buscar a verdade, sendo ágeis, sempre zelando pela ética e que tenham habilidades para produzirem um aprendizado contínuo,

Esse processo só acontecerá caso haja uma significativa mudança no sistema de ensino e que desde os períodos iniciais deveriam ser inseridas habilidades como pensar, questionar e buscar soluções. Para tanto as instituições de ensino devem estar atentas e abertas para adequarem seus métodos de ensino e também seu currículo (Souza, 2015).

Nesse sentido, faz-se necessário promover uma adequada formação aos futuros profissionais da área, tornando-os aptos a exercerem suas funções com aptidões necessárias, de forma a cumprir as exigências demandadas pela economia global. Quanto a isso, Marion (2001) esclarece que a educação voltada para a formação de futuros contadores deve preparar profissionais, a fim de que adquiram amplo conjunto de habilidades e conhecimentos, e que essa aprendizagem seja um processo contínuo para o seu crescimento profissional. Complementando, Niyama (2005) pondera que a importância da Contabilidade ultrapassou as fronteiras abandonando suas características domésticas para servir de instrumento de processo decisório em nível internacional, sobretudo no cenário de globalização dos mercados que vivemos atualmente.

Conforme Santos et al. (2011), devido ao processo de convergência internacional da contabilidade gerido pelo *International Accountant Standarts Board* (IASB) é também justificada a adoção de um currículo internacional de contabilidade,

pois, “mediante a adoção de normas contábeis internacionais, torna-se necessário o desenvolvimento de um sistema de ensino capaz de corresponder rapidamente à demanda do mercado por profissionais conhecedores destas normas”.

Diante do exposto pode-se inferir que quanto maiores as semelhanças entre o currículo brasileiro e o internacional, muito mais se evidenciará a harmonização na educação contábil do país. Portanto, cabe aqui ressaltar que essas alterações que vem ocorrendo no meio contábil brasileiro são recentes e muito desafiadoras no concernente à formação profissional, visto que, para distribuição desse leque de conteúdo, é necessário bem estruturar e suprir as exigências para que se obtenham bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Isto é, que todo esse processo de fato viabilize os conhecimentos teóricos e práticos a todos os envolvidos, de tal forma que os futuros profissionais contábeis estejam preparados para o enfrentamento das atividades que irão exercer no mercado de trabalho.

### **3.METODOLOGIA**

Foi realizado levantamento de informações sobre os métodos práticos e as disciplinas práticas aplicados nas aulas do curso de Ciências Contábeis da UFMA. Para tanto, a partir da grade curricular do curso e do Projeto Pedagógico, analisou-se as disciplinas que possuíam maior teor de praticidade, que por sua vez poderiam levar os alunos a um envolvimento mais profundo, proporcionando-lhes experiências mais sólidas relacionadas à sua profissão, e concluiu-se que as disciplinas Prática Contábil e a atividade de Estágio Curricular garantem essa experiência aos acadêmicos.

Com base em trabalhos realizados nessa temática - Souza (2015), Alcantara et al. (2016) e Santos (2017) - foi construído o questionário a fim de se avaliar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFMA. Assim, para o processo de investigação qualitativa, utilizou-se um questionário fechado com duas alternativas (SIM/NÃO), mas com apresentação de espaço para informação por parte dos respondentes, proporcionando maior conteúdo à análise dos dados obtidos.

Dessa forma, para avaliar a percepção dos acadêmicos, formulou-se questionário com 21 questões, dividindo-o em quatro partes, a saber: 1) caracterização dos alunos; 2) sobre as metodologias e práticas de ensino utilizadas no curso; 3) sobre

as disciplinas Prática Contábil I e Estágio Curricular Obrigatório; e 4) Sobre a influência da prática na formação profissional.

O universo é representado pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da UFMA, Campus do Bacanga, totalizando 317 acadêmicos. A população foi escolhida intencionalmente, sendo representada num total de 43 acadêmicos, sendo 25 estudantes matriculados em Estágio Curricular Obrigatório e 22 matriculados em Prática Contábil I. Porém, nesta última, apenas 18 deles frequentam regularmente as aulas – no período regular 2018.1. Visto que os dados foram coletados próximo ao término do período, supõe-se que os estudantes já possuam vivência e, por conseguinte, uma opinião formada sobre as disciplinas, portanto, aptos para participarem da investigação proposta.

Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário aplicado pessoalmente (em sala de aula) aos alunos de Prática Contábil I no dia 21 de maio de 2018, sendo parte coletado no mesmo momento e outra parte coletada no dia seguinte, visto que nem todos os alunos estavam presentes na aula. Aos alunos de Estágio Curricular, o questionário foi enviado de forma *online*, pelo direcionamento do *link* do questionário através de um formulário *online* criado pelo programa *Google Docs*.

Os dados foram recolhidos 30 questionários no período de 18 a 27 de maio de 2018, totalizando 70% do total da amostra. Sendo que, dos alunos da disciplina Prática Contábil I (com 18 alunos), apenas 15 responderam o questionário. E dos alunos de Estágio Curricular apenas 15, dos 25 matriculados, contribuíram com a pesquisa.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo é destinado à apresentação e à discussão dos dados recolhidos que contribuirão para responder à questão problema da pesquisa, assim como alcançar o objetivo proposto neste artigo.

##### **a. Caracterização dos alunos**

Verificou-se que 53,3% dos respondentes são do gênero masculino. Quanto à idade de maior frequência, identificou-se o intervalo entre 26 e 30 anos, com 56,7%. Constatou-se também que 76,7% dos estudantes não possuem experiência na área

contábil. Dos que afirmaram já ter alguma experiência na área contábil, a pesquisa revelou que esses alunos possuem entre 02 e 11 meses de experiência.

Observou-se também que o maior número de respondentes pertence ao 6º e 7º períodos, com 30% e 33,3%, respectivamente. Por estarem cursando esses períodos, supõe-se que esses discentes já possuem vivência suficiente no que se refere aos processos de ensino utilizados no curso de Ciência Contábeis, para então, formar suas opiniões e julgamentos sobre a temática em questão.

#### **b. Sobre as metodologias e práticas de ensino**

Os resultados mostram que 73,3% dos alunos entendem que não são utilizados recursos ou métodos práticos em sala de aula para melhor assimilação do conhecimento. Dos respondentes, 26,7% confirmaram a utilização dos recursos em sala.

Ao questioná-los sobre quais recursos e métodos são utilizados em sala de aula, a maioria respondeu que os exercícios são os mais utilizados pelos professores, em seguida seminários e debates e, por fim, atividades laboratoriais e uso de sistemas contábeis. Na pesquisa de Melo et al. (2017), os resultados relacionados a essa questão apontaram a resolução de exercícios após a teoria como o mais utilizado pelos docentes em sala de aula.

Relativo ao interesse dos professores em relacionar métodos teóricos (aulas expositivas, dialogadas etc.) e métodos práticos (resolução de exercícios, laboratórios etc.) em suas aulas, 60% dos alunos afirmaram que não percebem tanto empenho por parte dos professores em fazer essa relação. Identifica-se que 40% dos respondentes perceberam que há sim interesse dos professores em relacionar a teoria com a prática. Os discentes informaram que os professores utilizam: “através do uso de *software* contábil, “aulas expositivas, pouca prática”, “somente resolução de exercícios”, “alguns professores se preocupam com essa assimilação entre o teórico e o prático, levando exemplos concretos pra sala de aula, demonstrando como usar certos programas contábeis e resolução de questões”, “solucionando exercícios práticos”, “alguns professores trazem situações reais pra debater ou refletir”, “solicitando aos alunos uso de recursos pessoais para pesquisa”.

#### **c. Sobre as disciplinas práticas**

Os resultados mostraram que 26 alunos (90%) já haviam cursado ou estavam cursando Prática Contábil I. Indagados se a disciplina Prática Contábil contempla conteúdos práticos capazes de contribuir para sua formação acadêmica, 74% dos alunos responderam que sim. No entanto, os 10% dos discentes que responderam negativamente a essa pergunta, provavelmente de semestres anteriores, questionaram os métodos utilizados por alguns professores da disciplina, bem como a inércia em sala de aula e a ausência nos dias em que deveriam ministrar aula, ou seja, para eles não houve aprendizado.

Quando perguntado se alguma disciplina oferece ou ofereceu alguma experiência prática em Contabilidade, metade dos respondentes afirmou que sim. E entre as mais apontadas está, em primeiro lugar, a disciplina Prática Contábil, seguida da atividade de Estágio e da disciplina Contabilidade das Instituições Financeiras.

Os alunos foram instigados a perceberem se determinadas situações práticas rotineiras de uma organização contábil têm sido aplicadas dentro da sala de aula e se elas contribuem na sua formação profissional. No tocante à realização de simulação de situações que reproduzem o contexto real de uma organização contábil, 53,3% dos respondentes não concordam que no ensino da disciplina Prática Contábil sejam utilizadas simulações de rotinas contábeis.

Os alunos foram questionados sobre a utilização de documentos que reproduzem situações reais nas organizações empresariais e contábeis como a Nota Fiscal Eletrônica, a Folhas de Pagamento, a Carteiras de trabalho e outros similares. Os resultados mostram que 70,4% dos respondentes não perceberam a utilização de instrumentos e materiais didáticos na ministração das aulas. Resultado diferente foi obtido na pesquisa de Santos (2017) sobre a percepção da contribuição da prática contábil simulada, onde um pouco mais da metade dos respondentes indicaram que esses documentos de fato são utilizados nas aulas de laboratório.

Os resultados do parágrafo anterior estão relacionados com questão seguinte: as atividades de Prática Contábil são realizadas em laboratório utilizando *software* para simular resultados como Estoque, Patrimônio, Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício? O resultado mostrou que 66,7% de respostas negativas. Sobre isso, o Conteúdo de Formação Teórico-Prática proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) propõe a prática em laboratório utilizando *softwares*

atualizados para a Contabilidade, incluindo estoques, patrimônio, depreciação, fluxo de caixa, indicadores gerenciais, bem como outros informes necessários que venham a propiciar auxílio no processo decisório ou tomada de decisões pela gestão empresarial, porém esse conteúdo ainda não foi posto em prática na ministração das aulas, segundo os respondentes.

Quanto ao questionamento se o Curso dispõe de materiais, equipamentos e tecnologias para melhor aproveitamento da disciplina Prática Contábil, 96,3% dos respondentes afirmaram que não. Segundo o PPC, para a realização das aulas de Prática Contábil e também de outras disciplinas, aos discentes devem ser disponibilizados equipamentos de informática (*Notebooks*, estabilizador, *data-show*, *internet* sem fio *-wi-fi* - e *softwares* específicos de contabilidade). Alguns alunos reconhecem a existência de computadores, mas, segundo eles, não são facilmente disponibilizados. Normalmente são utilizados equipamentos pessoais, onde o professor disponibiliza o *software* para que seja instalado e utilizado nas aulas.

Percebeu-se que a disciplina de Prática Contábil apresenta requisitos capazes de proporcionar aos discentes, bagagem conceitual e prática necessária para sua formação profissional. No entanto, na percepção dos alunos, essa proposta ainda não se concretizou.

Do total de respondentes, 46,7% já cursou ou está cursando o Estágio curricular obrigatório. Os alunos foram instigados a responderem se a experiência adquirida no decurso da prática do Estágio Curricular Obrigatório é capaz de contribuir para a sua efetiva formação profissional e um preparatório para o mercado de trabalho. Os acadêmicos consideraram a atividade do estágio como subsídio extremamente importante para sua formação profissional, a grande maioria dos alunos, com 92,9% respondeu positivamente. O mesmo ocorreu na pesquisa realizada por Alcântara et al. (2016), onde a maioria dos estagiários consideraram o estágio extremamente importante na sua preparação profissional e como fornecedor de conhecimento.

Os resultados mostraram que 85,7% dos respondentes afirmaram que o Estágio Curricular proporciona, sim, a experiência de trabalho necessária que poderá otimizar as possibilidades de ter um emprego após a conclusão do curso. Na pesquisa de Alcântara et al. (2016), o resultado não foi diferente. Ressaltando ainda mais a

importância da realização do estágio durante a graduação, de tal forma que o acadêmico possa, durante esse período, estabelecer seu objetivo dentro da profissão contábil.

A realização do estágio é muito importante para a entrada no mercado de trabalho, pois tem contato com a real prática contábil que difere um pouco da teoria, além de auxiliar no desenvolvimento interpessoal, permitindo a experiência profissional antes mesmo de concluir o curso, de modo que o aluno já chega razoavelmente preparado para enfrentar o mercado de trabalho.

#### **d. Sobre a prática na formação profissional**

Relativo à contribuição das atividades práticas para a formação profissional dos respondentes, 76,7% concordou que de fato as atividades práticas contribuem de alguma forma para sua formação profissional. Ao serem indagados sobre a forma como ocorre/ocorreu essa contribuição, alguns dos alunos responderam:

1. garantindo ao aluno chegar no mercado de trabalho com alguma experiência;
2. dando ao aluno oportunidade de conhecer e atuar em ambiente real de uma empresa; aprendendo a utilizar *softwares* de contabilidade;
3. exercitando o que é feito na realidade;
4. evoluindo o conhecimento; adquirindo uma visão do que é prático; simulando situações reais; para nos inserir na realidade do mercado de trabalho;
5. dando suporte prático para as atividades reais; para a compreensão de cálculos e sistemas contábeis; melhorando a assimilação entre a teoria e a prática; quando oferecidas, as atividades práticas preparam para o mercado de trabalho, pois coloca o aluno para vivenciar situações do dia a dia;
6. garantindo ao aluno chegar no mercado de trabalho com alguma experiência; dando ao aluno oportunidade de conhecer e atuar em ambiente real de uma empresa; nos dando uma noção do ambiente contábil real.

Observa-se que os discentes possuem a mesma visão e as mesmas expectativas dos resultados encontrados no estudo de Santos (2017). Nesse estudo, os alunos afirmavam que a prática “Fornece saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho” e “Auxiliará a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho”. Depreende-se que os alunos percebem, de modo favorável, que as atividades práticas auxiliam na capacidade de relacionar as teorias

aprendidas através de simulações, do estágio, e/ou outras atividades práticas realizadas em sala de aula. Este conjunto de práticas irá, provavelmente, ajudá-los a adaptarem-se ao mercado de trabalho, bem como a compreenderem a importância da teoria para a profissão contábil.

Na última questão, indagou-se se o aluno se sente, pelo menos parcialmente, preparado para atender as exigências do mercado de trabalho), os resultados negativos (56,7%) sobressaíram aos positivos (43,3%). Os resultados encontrados convergem com ocorrido no estudo de Mandelli (2016) ao questionar sobre preparação para o mercado, onde os maiores percentuais apontaram duas respostas: “Sinto-me totalmente inseguro e não contemplado”, com 42,1% e “Sinto-me contemplado apenas parcialmente e muito inseguro”, com 34,2%. No entanto, ainda que haja uma disparidade entre as exigências do mercado de trabalho e o ensino proporcionado na Universidade, é notório o percentual de alunos que acreditam no seu preparo e possuem boas expectativas para adentrarem no mercado de trabalho.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise a fim de identificar de que forma os discentes percebem a aplicação das atividades de prática contábil na sua formação profissional. Para tanto, fez-se necessário investigar as atividades práticas do curso de Ciências Contábeis UFMA e a percepção dos discentes sobre a contribuição para o processo de formação de profissionais.

Constatou-se que a prática no curso de Ciências Contábeis da UFMA é ofertada através de três formas: por meio da realização de atividades didáticas (metodologias práticas) propostas nas disciplinas teóricas; por meio de simulações em laboratórios; e disciplinas e atividades de abordagem prática, como Prática Contábil e Estágio Supervisionado, ambas ofertadas regularmente no curso de forma obrigatória.

Para identificar as percepções dos discentes no que se refere à problematização proposta neste estudo, definiram-se as categorias de análise a partir de questões relacionadas à operacionalização e aplicação de metodologias e disciplinas práticas do curso; considerando a relação entre a teoria e a prática; e as questões referentes à influência da prática na formação do profissional.

Foi possível perceber a relevância da utilização de atividades práticas para que o aluno se prepare para ingressar no mercado de trabalho e os resultados mostram que os alunos avaliam que as atividades práticas no curso de Ciências Contábeis da UFMA não são suficientes e nem se aproximam do ensino necessário para uma boa formação profissional. Os resultados da pesquisa revelaram que, entre as categorias analisadas, os recursos e métodos práticos não são devidamente utilizados, a fim de otimizar as aulas e facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados. Percentual considerável dos alunos afirmou não perceber empenho por parte dos professores em fazer a relação entre teoria e prática em suas aulas. Situação que requer um pouco mais de atenção e providências no intuito de fornecer os subsídios para atender a essa necessidade.

Em se tratando da percepção sobre a disciplina Prática Contábil, os resultados apontaram que os alunos reconhecem que essa disciplina contempla conteúdo prático capaz de contribuir com sua formação profissional. No entanto, quando indagados sobre a utilização de equipamentos, tecnologias, materiais ou documentos que reproduzem situações reais do cotidiano de uma empresa contábil, os resultados foram desanimadores, visto que os maiores percentuais foram de respostas negativas. Percebe-se, então, que “teoricamente” a disciplina de Prática Contábil possui requisitos capazes de proporcionar aos discentes, bagagem conceitual e prática necessária para sua formação profissional. No entanto, conforme resultados obtidos, na percepção dos alunos, essa proposta ainda não se concretizou.

Quando abordadas questões sobre o Estágio Curricular obrigatório, a maioria dos respondentes reconheceram que esta atividade é sim capaz de preparar o aluno para ser um melhor profissional no futuro, e o conhecimento e a experiência prática adquiridos podem auxiliá-los na adaptação ao seu futuro ambiente de trabalho. Ressalta-se, portanto, a relevância da prática do Estágio Curricular para a formação do discente, pois além de relacionar as teorias aplicadas em sala de aula, torna-se um elo entre a Universidade e a carreira profissional do acadêmico, proporcionando-lhe crescimento.

E, por fim, culminando a pesquisa, quando indagados sobre a influência da prática na formação profissional, os alunos reconheceram que as atividades práticas contribuem substancialmente para sua formação profissional. Entretanto, as respostas

apontaram deficiências quando da relação entre a teoria e a prática ao longo da sua experiência acadêmica. Essas deficiências contempladas nos resultados da pesquisa contribuíram para que um pouco mais da metade dos respondentes não se sentissem preparados para atender as exigências do mercado de trabalho. Ainda que a outra parte dos respondentes possua certa segurança quanto ao seu futuro profissional, faz-se necessário reconhecer que o ensino no curso de Ciências Contábeis requer certa reestruturação, tanto física quanto técnica, e adequação ao formato contemplado no Projeto Pedagógico.

Pode-se concluir que os estudantes consideram que as atividades práticas de fato contribuem de forma determinante para a preparação e ao seu bom desempenho como profissional no mercado de trabalho. Porém é relevante destacar as dificuldades que eles vêm enfrentando ao longo da sua formação, devido às deficiências existentes no curso. Por este e outros motivos, diversos alunos estão se formando sem uma qualificação prática adequada diante dos desafios característicos de um cenário cada vez mais integrado e competitivo. A presente pesquisa teve algumas limitações, como a pequena quantidade de alunos que responderam aos questionários. Portanto, sugere-se para novas pesquisas o alargamento do número de estudantes.

## **ACCOUNTING PRACTICE ACTIVITIES IN STUDENT TRAINING: QUO VADIS?**

**ABSTRACT:** This study aims to identify the practical activities of the Accounting Sciences course at the Federal University of Maranhão and the perception of students about their contribution to the process of training professionals. For this, qualitative research was carried out through a questionnaire. The results show that the students recognized the great importance of practical activities for their professional training, however, the answers pointed out deficiencies in the relationship between theory and practice. Therefore, the majority did not feel prepared to meet the demands of the labour market.

**Keywords:** Professional qualification. Practical activities. Accounting Sciences.

## REFERÊNCIAS

- Alcantara, C. C. V., Marques, K. C. M., & Marques, C. (2016). **Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre o Estágio Curricular Obrigatório**. XIII Congresso USP. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/30.pdf> >. Acesso em: 10 mar 2018.
- Anastasiou, L. G. C., & Alves, L. P. (2003). **Processos de ensino-aprendizagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, Santa Catarina.: Univille.
- Berwig, C.G.; Cunha, J.V.A., Teodoro, J.D., & Colauto, R.D. (2013). Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **Revista FAE**, v. 16 (2), 116 - 135, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/143/87>. Acesso em: 15 de abril de 2018.
- GIL, A. C. (1998). **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas.
- Hernandes, D. C. R., Peleias, I. R., & Barbalho, V. F. (20016). O Professor de Contabilidade: habilidade e competências. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade – Aplicável a outros Cursos Superiores**. São Paulo: Saraiva.
- Jacomossi, F. A. (2015). **Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau). Disponível em: [http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/360878\\_1\\_1.pdf](http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/360878_1_1.pdf). Acesso em: 13 abr 2018.
- Lopes, A. F., Azambuja, J. Q., Veiga, I. P. A., Castanho, M. E., Souza, M. L. R., & Feltran, R. C. L. (2003). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus.
- Mandelli, L. (2016) **Aspectos Relevantes na Prática de Estágio Supervisionado em Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4826/1/Luciana%20Mandelli.pdf>. Acesso em: 08 mar 2018.
- Marion, J. C. (2001). **Ensino da contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C., & Santos, M. C. (2001). Os dois lados de uma profissão. **Revista Pensar Contábil**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4 –8, ago./out. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2406>. Acesso em: 12 abr 2018.

- Masetto, M. T. (2003). **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2 (1), 93-109. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 1 abr 2018.
- Melo, A. F., Souza, R. G. M., & Lima, J. T. G. P. (2017). **Estratégias e técnicas de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho: percepção dos graduandos**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181091?show=full>. Acesso em: 20 de maio de 2018.
- Moreira, J. A. P. (2013). **Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil**. Dissertação (Mestrado em Educação, Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5900>. Acesso em: 05 abr 2018.
- Nérici, I. G. (1992). **Metodologia do ensino: uma introdução**. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Niyama, J. K. (2005). **Contabilidade internacional**. São Paulo, Atlas.
- Plebani, S., & Domingues, M. J. C. S. (2008). **A utilização dos métodos de ensino e a formação de competências gerenciais: uma análise no curso de administração**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANGRAD, 39, 2008, Curitiba. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/193>. Acesso em: 12 abr 2018.
- Santos, A. C., Domingues, M. J. C. S., & Ribeiro, M. J. (2011). **Um estudo sobre o nível de aderência dos cursos de Ciências Contábeis das instituições paranaenses listadas no MEC ao currículo mundial**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/47663236-Um-estudo-sobre-o-nivel-de-aderencia-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-das-instituicoes-paranaenses-listadas-no-mec-ao-curriculo-mundial.html>. Acessado em: 11 mai 2018.
- Santos, G. C. (2017). **A percepção sobre a contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa: estudo em uma instituição pública federal de ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20355>. Acesso em: 02 mai 2018.
- Siqueira, J. R. M., Morch, Rafael B., & Siqueira-batista, R. (2009). Aprendizagem Baseada em Problemas: o que os Médicos podem Ensinar aos Contadores. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20 (3), 101-125, Jul-Set/2009. Disponível

em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197014573005>. Acesso em: 05 abr 2018.

Souza, T. V. (2015). **Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das disciplinas práticas do curso.** Disponível em:

[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16896/1/2015\\_ThaisVinagredeSouza.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/16896/1/2015_ThaisVinagredeSouza.pdf) .

Acesso em: 11 abr 2018.

Veiga, I. P. A. (2003). **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus.